



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

### **ANTROPOLOGIA DA TÉCNICA**

(Tópicos Especiais em Antropologia das Sociedades Complexas)

Antropologia da Técnica

2º 2013

Prof.: Carlos Emanuel Sautchuk

### ***Apresentação***

Este curso apresenta e discute algumas das principais formas de abordagem da técnica que atravessam a antropologia, buscando perspectivar dois pressupostos característicos do pensamento moderno, quais sejam, a dicotomia entre a dimensão técnica e a dimensão social/humana e a oposição entre técnicas tradicionais e tecnologia moderna. Parte-se da constatação de que tais enquadramentos podem limitar ou mesmo distorcer a compreensão etnográfica de processos técnicos, tendendo a gerar interpretações tecnofóbicas ou tecnofílicas. Diferentes alternativas a este tipo de abordagem são exploradas, com ênfase tanto na construção conceitual quanto nas abordagens etnográficas proporcionadas. Assim, o curso aborda algumas vertentes britânicas, através do debate em torno da cultura material, materialidade e agência dos artefatos, seguido da abordagem de Ingold. Depois é realizada uma aproximação ao contexto francês, iniciando com a retomada das proposições seminais de M. Mauss sobre o tema. São explorados também os desdobramentos do pensamento maussiano na etnologia da técnica francesa, como os problemas da cadeia operatória, escolhas técnicas e domesticação. Seguindo nessa linha, passaremos a G. Simondon, sobretudo às noções de individuação e concretização, que pretendem compreender a existência de humanos e objetos técnicos a partir de um mesmo horizonte compreensivo. Será visitado também o princípio de simetria generalizada, avançado por autores como Latour e Akrich na teoria ator-rede, em especial em sua tentativa de compreender os objetos técnicos. Ao final, uma incursão na antropotecnologia facultará uma discussão sobre a dimensão “aplicada” das abordagens antropológicas sobre a técnica.

### ***Metodologia e Dinâmica***

O curso será baseado em discussões sobre os textos indicados no programa. Cada sessão contará com resenhas introdutórias dos textos, seguidas de debates sobre pontos específicos.

### ***Avaliação***

A avaliação compreenderá participação em sala, incluindo apresentação de seminários (20%). Além disso, deve ser elaborado um trabalho final (80%), explorando ao menos três autores visitados durante o curso, com uma preocupação teórica e, eventualmente, também a discussão de dados empíricos.

## **Aula 1 e 2: 22/09 e 29/09 – Introdução : técnica e antropologia**

- LEMONNIER, Pierre. 1986. "The study of material culture today: toward an anthropology of technical systems". *Journal of anthropological archaeology*, n. 5: 147-186.
- PFAFFENBERGER, Brian. 1992. "Social Anthropology of Technology". *Annual Review of Anthropology*, Vol. 21, pp. 491-516.
- SIGAUT, François. 1994. Technology. In: Ingold, T. (org.). *Companion encyclopedia of anthropology: humanity, culture and social life*. London; Routledge: 420-57.
- SAUTCHUK, Carlos. 2010. "Ciência e técnica". In: Duarte, L. F. D. (org.) *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil – Antropologia*. São Paulo; ANPOCS.

## **Aula 03: 05/09 - Perspectivas britânicas: artefatos, agência e materialidade**

- GELL, Alfred. 1999. "The technology of enchantment and the enchantment of technology". In: *The Art of Anthropology: Essays and Diagrams*. London: The Athlone Press. Pp. 159-186.
- GELL, Alfred. 1996. "Vogel's net: Traps as artworks and artworks as traps". *Journal of Material Culture*, vol. 1 no. 1, pp. 15-38.
- MILLER, D. 1998. Why some things matter, in D. Miller (ed.), *Material cultures. Why some things matter*, London, 3–20.
- HENARE, A., M. Holbraad & S. Wastell, 2007. 'Introduction'. In *Thinking Through Things: Theorising artefacts ethnographically*, Wenare et al (eds.). London: Routledge, 1-31.
- KUCHLER, S. 2008. "Technological Materiality: Beyond the Dualist Paradigm". *Theory, Culture and Society*. Vol 25(1):101-120.
- INGOLD, T. 2007. Materials against materiality. *Archaeological Dialogues* 14 (1): 1–38. [artigo e debate]

### **Leitura Complementar**

- HOLBRAAD, M. 2011. Can the Thing Speak? OAP Press, Working Paper Series , Article #7.
- MILLER, D. 2005. 'Materiality: an introduction'. In *Materiality*, D. Miller (ed.). Durham & London: Duke University Press, 1-50.
- MORPHY, Howard. 2009. Art as a Mode of Action. Some Problems with Gell's Art and Agency. *Journal of Material Culture*, vol. 14 no. 1, pp. 5-27.

## **Aula 4: 12/9 – Perspectivas britânicas: Ingold (aula 1: habilidade e tecnologia)**

- BATESON, G. 1972. "Form, Substance, And Difference". In *Steps To An Ecology Of Mind*. Chicago: University of Chicago Press: 454-471.
- GIBSON, J. 1979. The theory of affordances. In *The ecological approach to visual perception*. Boston: Houghton Mifflin: 127-143.

INGOLD, T. 2000. The perception of the environment. Capítulos 15 a 20.  
INGOLD, T. 2011. Walking the plank: meditations on a process of skill. In Being alive.  
Londres; Routledge : 51-62.

### **Leitura Complementar**

REED, Edward. 1988 "The affordances of the animate environment: social science from the ecological point of view." in Ingold, T. (ed.) What is an animal?, Londres: Unwin Hyman: 110-126.

### **Aula 5: 19/9 - Perspectivas britânicas: Ingold (aula 2)**

INGOLD, T. 2013. Making: Anthropology, Archaeology, Art and Architecture. Londres; Routledge.

### **Aula 6: 03/10 - De Mauss a Leroi-Gourhan: formação da etnologia da técnica francesa**

MAUSS, M. 2006. Techniques, technology and civilization. New York, Oxford; Berghahn Books. [Introduction (de N. Schlangier), Techniques of the body, Technology]  
SCHLANGIER, N. 1991, "Le fait technique total. La raison pratique et les raisons de la pratique dans l'oeuvre de Marcel Mauss". Terrain, n°1 : 114-130.  
LEROI-GOURHAN, André. 1984/1943. Evolução e técnicas I - O homem e a matéria. Lisboa, Edições 70. [pp. 9-51 e 229-238].  
LEROI-GOURHAN, André. 1987/1965. O gesto e a palavra - vol 2: Memória e ritmos. Lisboa, Edições 70: 9-104 e 219-228.  
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1988. "... Nous Avons Lui Et Moi Essayé De Faire À Peu Près La Même chose." In: CNRS (org.). André Leroi-Gourhan ou Les Voies de l'homme - Actes du colloque du CNRS, mars 1987. Paris; Albin Michel: 201-206.  
KARSENTI, B. 1998. Techniques du corps et normes sociales: de Mauss à Leroi-Gourhan. Intellectica, 1-2, 26-27: 227-239.

### **Aula 7: 10/10 - Cadeias Operatórias: um conceito**

CRESSWELL, R. 1983. Transfert De Techniques Et Chaines Operatoires. Techniques Et Culture, N. 2: 143-163.  
CRESSWELL, R. La nature cyclique des relations entre le technique et le social: approche technologique de la chaine opératoire. In: Lemonnier, P. e Latour, B. De la préhistoire aux missiles balistiques. Paris; La Decouverte, pp. 275-289.  
LEMONNIER, P. 1992. Elements for an anthropology of technology. Michigan, Museum of Anthropology, Anthropological Papers, n. 88. [capítulos 1 e 2, pgs. 1 a 50]  
COUPAYE, L. 2009. Ways of enchanting: Chaînes Opératoires and Yam Cultivation in Nyamikum Village, Maprik, Papua New Guinea. Journal of Material Culture, 14(4): 433-458.

SCHLANGER, N. 2005. The chaîne opératoire. In: Renfrew, C. e Bahn, P. (org.).  
Archaeology - Key concepts. Londres; Routledge, 4 p.

### **Aula 8: 17/10 - Escolhas técnicas: uma questão**

LEMONNIER, P. 1993. Introduction and Pig as ordinary wealth. In: Lemonnier, P. (ed.)  
Technological choices: transformation in material cultures since the Neolithic.  
London; Routledge.

CRESSWELL, Robert. In: Lemonnier, P. (ed.) Technological choices: transformation in  
material cultures since the Neolithic. London; Routledge.

BEDOUCHA, Genevieve. The watch and the waterclock. In. Lemonnier, P. (ed.)  
Technological choices: transformation in material cultures since the Neolithic.  
London; Routledge.

DESCOLA, P. 2002. Genealogia de objetos e antropologia da objetivação. Horizontes  
antropológicos 8(18): 93-112.

### **Leitura complementar**

Lemonnier, P. (ed.) Technological choices: transformation in material cultures since the  
Neolithic. London; Routledge. [demais textos]

### **Aula 9: 07/11 – Teoria Ator-Rede: técnica e ciência**

LATOUR, B. 1992. Aramis ou L'amour des techniques, Paris, La Découverte.

AKRICH, M. 1992. The de-scription of technical objects. In Bijker, W. and Law, J. (eds),  
Shaping Technology -- Building Society: Studies in Sociotechnical Change.  
Cambridge; MIT Press,.

LAW, J. 1992. Notes on the Theory of the Actor Network: Ordering, Strategy and  
Heterogeneity. Systemic Practice and Action Research 5(4): 379-393.

LEMONNIER, P. L'éthnologie des techniques et les objets industriels. In Ethnologie  
Française n° 26 (1). Pp 17-31. 1996.

LATOUR, B. Lettre à mon amis Pierre sur l'Anthropologie symétrique. In Ethnologie  
Française n° 26 (1). Pp 32-37. 1996.

### **Aula 10: 14/11 – Gilbert Simondon e a Técnica**

SIMONDON, G. 2005. L'invention dans les techniques : cours et conférences. Paris;  
Seuil. ["Première partie. Plan General pour l'étude du problème des techniques".  
pp. 83 a 104]

SIMONDON, G. 1989. Du mode d'existence des objets techniques. Paris, Aubier. [pp. 9-  
65, 85-94, 119-133, 241-256]

### **Aula 11: 21/11 – Gilbert Simondon e a Técnica (parte 2)**

SIMONDON, G. 2005. L'individuation à la lumière des notions de forme et d'information. Paris, Éditions Jérôme Million. [Introduction; Partie III; Partie IV et Conclusion]

### **Aula 12: 28/11 – Transformações Técnicas: Fábio Mura e Leroi-Gourhan**

LEROI-GOURHAN, A. Evolução e técnicas II - O meio e as técnicas. Lisboa; Edições 70. [Parte VIII - Problemas de origem e difusão, pp. 231-302].

MURA, F. Habitações kaiowá: formas, propriedades técnicas e organização social. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)–Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

### **Aula 13: 5/12 – Haudricout e a domesticação**

HAUDRICOURT, A-G. 1962. Domestication des animaux, culture des plantes et traitement d'autrui. L'Homme [Versão em português na Série Tradução, do DAN: [http://www.dan.unb.br/images/pdf/serie-traducao/Serie\\_Traducao07.pdf](http://www.dan.unb.br/images/pdf/serie-traducao/Serie_Traducao07.pdf)].

BERT, J-F. 2009. De Marcel Mauss à A.-G. Haudricourt: retour sur la "technologie". Revue d'Histoire des Sciences Humaines, 20, pp. 163-181.

BENSA, A. 2011. André-Georges Haudricourt, un matérialiste consequent. In Barbe, N. e Bert, J-F. Penser le concret, pp. 209-225.

#### **Leitura complementar**

DIGARD, J-P. 1988. Jalons pour une anthropologie de la domestication animale. L'Homme, tome 28 n°108, pp. 27-58.

SIGAUT François. 1988. Critique de la notion de domestication. In: L'Homme, tome 28 n°108, pp. 59-71.

HAUDRICOURT, A-G et Dibie, P. 1988. Que Savons-nous des animaux domestiques ? In: L'Homme, tome 28 n°108, pp. 72-83.

### **Aula 14: 12/12 – Antropotecnologia: a questão da "aplicação"**

WISNER, A. A antropotecnologia, ferramenta ou engodo? Laboreal, v. VIII · Nº2 · 2012 · PP. 15-31. <http://laboreal.up.pt/pt/articles/a-antropotecnologia-ferramenta-ou-engodo/>

GESLIN, Ph. Les salins du Bénin et de Guinée Ou comment l'ergonomie et l'ethnologie peuvent saisir le transfert de techniques et de sociétés. In: Latour, B. e Lemonnier, P. De la préhistoire aux missiles balistiques. Paris; La Découverte: 290-309.

GESLIN, Ph.. Les formes sociales d'appropriations des objets techniques, ou le paradigme anthropotechnologique, [ethnographiques.org](http://ethnographiques.org), Numéro 1 - avril 2002. <http://www.ethnographiques.org/2002/Geslin.html>

NOUROUDINE, A. 2001. Techniques et cultures: comment s'approprié-t-on des technologies transférées? Paris, Octares. [Todos leem Introduction et Conclusion, pp. 23-32 e 167-178, e cada um escolhe um dos sete capítulos para apresentar].